

## **IDENTIDADE E MENTALIDADE DO EMPRESARIADO E DO TRABALHADOR DO CLUSTER CALÇADISTA DE FRANCA.**

Cíntia Aparecida da Silva, Helen Barbosa Raiz Engler - Inter-Áreas - Serviço Social – Departamento de Serviço Social. Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

Este projeto tem por intenção analisar as mudanças ocorridas no setor calçadista da cidade de Franca, bem como a identidade e mentalidade dos empresários e trabalhadores que se destacaram nesse segmento na década de 1990. A partir dessa década o cluster calçadista da referida cidade passou a enfrentar o desafio de produzir e se estabelecer no mercado nacional e internacional a partir da abertura internacional do mercado, considerando esta uma característica que marca mudanças e/ou rupturas no entendimento do modo de produzir e comercializar a riqueza produzida pelo setor calçadista. O que acarretou alterações nas demandas que utilizam os serviços prestados pelas políticas públicas.

O contexto de investigação proposto é significativo por buscar entender a dinâmica de promoção social que apresenta a sociedade francana e estudar quais foram as consequências explícitas e implícitas da abertura do mercado internacional da economia brasileira. O período de análise compreende o início do governo do Presidente Fernando Collor de Melo (1990 -1992), devido ao seu plano econômico ter como orientação básica pôr fim ao processo inflacionário no país, além da abertura gradual da economia aos mercados internacionais e do volume das exportações sofrerem alterações significativas. Essa abertura gradual foi concretizada nos oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso (1994 -2001) e consolidada atualmente pela política do governo Luís Inácio Lula da Silva, que também tem como matrizes de desenvolvimento econômico, a subordinação do Estado à economia.

A formação histórica da região de Franca está ligada ao modelo de desenvolvimento ocorrido no Brasil. A construção econômica e social da região distancia-se do modelo chamado de sentido de colonização, que entende a constituição da economia brasileira como uma mera projeção imediata do capital comercial no plano de produção.

O modo de ocupação do nordeste paulista ocorreu somente no século XIX, tornando-se economicamente integrado ao restante do país e outro aspecto a ser ressaltado advém do fato da economia de Franca durante o século XIX ter sido moldada com base nas atividades com características mercantis – pecuária e agricultura - porém, destinadas a suprir o mercado interno. Uma atividade que também se tornou relevante para a localidade foi o comércio do sal, tanto pra uso doméstico como para o consumo do gado.

Nas últimas décadas do século XIX a região de Franca passou por um processo de modernização capitaneado pela monetização da economia favorecida pela produção de café e pela chegada da ferrovia.

No início do século XX, a complexidade das bases econômicas, acompanhada pela diversificação dos grupos sociais, induziu ao início da industrialização baseada nos setores coureiro e calçadista.

Isso foi possível, porque a modernização foi forjada num passado histórico alicerçado em atividades de subsistência, mas com caráter mercantil, podendo ressaltar o comércio do gado e do sal e, principalmente a “vocação” para a atividade coureira ligada pela existência sempre permanente de oficiais ligados á atividade. (CAMPANHOL, apud TOSI, p. 256-257, 1998)

A partir de 1940, a indústria francana de calçados começa a ganhar expressão e a tomar vulto, se sustentando em grande parte com recursos próprios, movidos por grandes grupos econômicos como as empresas Samello e Amazonas.

A produção de calçados da cidade tornou-se relevante para a economia nacional a partir da segunda metade do século XX, consolidando-se especialmente na década de 1970 devido à demanda crescente do mercado interno, estimulada pelo processo de industrialização

e urbanização vivido no país, somando-se ainda a expansão da produção destinada à exportação.

Nos anos 1980, a indústria brasileira de calçados foi um dos poucos setores que conseguiu se expandir em meio à crise vivida por esse segmento, mesmo apesar de alternar momentos de crescimento com períodos de refluxo, registrou por fim um desempenho positivo na década de 1980, sendo que o volume médio da produção manteve-se em torno dos 30 milhões de pares por ano.

Através de estudos realizados sobre essa temática foi possível constatar que a indústria calçadista de Franca é o maior pólo econômico do país na produção de calçados masculinos, atraindo e empregando grande parte do contingente populacional.

No entanto, a partir da década de 1990 essa realidade começa a se transformar, ocorre uma redução abrupta do número dos postos de trabalho formais, implicando diretamente no aumento da informalização do emprego no setor, ao analisar a produção de Navarro (1998) concluímos que a reestruturação produtiva ocasionou e está ocasionando uma degradação salarial, aumento do ritmo de trabalho, aumento do desemprego, do trabalho temporário, do trabalho a domicílio, do enfraquecimento do poder de organização dos trabalhadores com sérias conseqüências para suas condições de vida e trabalho.

Consideramos ainda que o impacto do processo de reestruturação produtiva é vivenciado em Franca quando se intensifica a competitividade, tanto no mercado interno quanto no mercado externo e ainda que as etapas: *corte, pesponto e costura*, foram intensamente terceirizados no decorrer do processo de reestruturação produtiva. Enfatizando que nas grandes empresas, a subcontratação das atividades de pesponto representou além de uma forma importante de redução dos seus custos de produção, uma forte elevação da flexibilidade, a partir do surgimento de produtores especializados.

Esse processo ocorrido na indústria calçadista francana tornou-se um fator que trouxe conseqüências do global ao local, pois atividades do espaço local foram inseridas no espaço global e o funcionamento das indústrias de calçados de Franca sempre estiveram ligados às políticas econômicas governamentais, assim sendo não ficou imune às medidas de caráter neoliberal, muito presentes no atual processo de globalização.

A reestruturação tecnológica exigiu a reestruturação das condições sociopolíticas próprias do antigo padrão de acumulação com o reaparecimento do trabalho doméstico, artesanal e familiar.

Como resultado de todos esse fatores a produção e renda da indústria e calçados de Franca foi marcada por irregularidades decorrentes da conjuntura econômica e política nacional. O impacto do processo de reestruturação produtiva foi percebido em Franca quando se intensificou a competitividade, tanto no mercado interno quanto externo.

Assim, as empresas que não faliram optaram pela redução de custos transferindo máquinas e trabalhadores para seus domicílios. Ressaltamos, que no Brasil e especificamente no setor calçadista, a flexibilização das relações de trabalho foi anterior à reestruturação produtiva não sendo, portanto, sua decorrência imediata desse processo, mas um fator determinante para a rapidez da implantação e consolidação dessa matriz de sociedade marcada pela hegemonia do mercado.

Durante os anos 1990, o mercado de trabalho em Franca foi bastante abalado pelo movimento da indústria, sendo que de 1993 a 2000 foram fechadas 28 fábricas totalizando 7.890 postos de trabalho a menos, somando-se ainda a 2.300 postos de trabalho fechados por motivo de redução, transferência e abertura de outras unidades em locais diversos, o que somou a perda de 10.190 empregos.

Devido a esses inúmeros desafios lançados aos pólos empresariais calçadistas do país houve uma intensa mudança nas estratégias empresariais do setor calçadista de Franca, mesmo constatando que a indústria calçadista de Franca é o maior pólo econômico do país na

produção de calçados masculinos, atraindo e empregando grande parte do contingente populacional.

Resta-nos dizer que temos consciência que todo processo que relatamos até aqui é consequência de um processo histórico de transmutação do sistema capitalista para se adaptar às sucessivas nuances de seu desenvolvimento enquanto sistema econômico, político, social, cultural dominante.

Para a efetivação do presente projeto basear-se-emos tanto na pesquisa quantitativa quanto na pesquisa qualitativa, visto que ambas se complementam na busca do entendimento da problemática pesquisada.

A pesquisa quantitativa será utilizada para que haja o mapeamento extensivo das empresas de grande porte da indústria calçadista francana, que representam atualmente 10% do total das indústrias da cidade e compõem como quadro de trabalhadores número superior a 500 funcionários, e seus reflexos na sociedade local e global. Tais dados contribuirão para fomentar a análise e compreensão dos dados qualitativos.

Analisando as empresas de grande porte da referida cidade, consideramos como universo de pesquisa as empresas:

- DEMOCRATA – atualmente a maior empresa de calçados masculinos em couro do Brasil. Fabrica diariamente, cerca de 8.000 pares de sapatos separados em mais de 60 linhas, possui 1.700 empregos diretos, 35% da produção anual é exportada para 60 países. Foi fundada em 1983 como tímida fabricante de calçados em Franca.
- AGABÊ - H. BETTARELLO CURTIDORA E CALÇADOS LTDA – Fundada em 1945, atualmente fabrica 7.000 pares de calçados para o mercado nacional e internacional, possui uma filial em Aracati, onde a produção é especialmente para o mercado externo. As duas unidades tanto a de Franca, como a de Aracati totalizam 1.200 funcionários diretos.
- SAMELLO – Fundada em 1926, atualmente possui 3.000 empregados, 60% de sua produção é destinada ao mercado externo (35 países), sendo que 75% é somente para os Estados Unidos. No ano de 2006 completa 80 anos.
- SÂNDALO – Fundada em 1965, atualmente possui 1010 funcionários sendo que 670 são empregos diretos e 340 terceirizados. Possui aproximadamente 35 linhas de produção, produz 100 mil pares de sapatos por mês, 70% de sua produção é destinada ao mercado interno e 30% para o mercado externo.

Nossa amostragem partirá do conceito “grande porte” das empresas calçadistas francanas que fabricam calçados somente para o público masculino, por considerar que elas representam 10% das empresas da referida cidade. Por causa também dos seus papéis econômicos, sociais e históricos na cidade. Portanto, nossa pesquisa centrará também os empresários responsáveis pelas empresas denominadas acima.

Já a pesquisa qualitativa sobre a identidade terá como intencionalidade visualizar e analisar os significados que os pesquisados imprimem às suas ações, tentando apreender a complexidade e as contradições de fenômenos singulares. Tendo como público alvo, os quatro empresários responsáveis envolvidos no processo de pesquisa e dois trabalhadores de cada organização empresarial pesquisada totalizando oito pessoas.

Será primordial para a pesquisa utilizar como material as bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério do Trabalho e da Prefeitura Municipal de Franca, assim como questionário, entrevistas, visita a empresas, reuniões, internet, o banco de dados da Universidade de Administração e Ciências Econômicas de Franca (UNI-FACEF), (que aborda o setor calçadista francano), revistas, jornais, livros e dissertações de mestrado e teses de doutorado que tenham como objeto de pesquisa interlocução com a nossa pesquisa.

Os elementos fornecidos por tais bases de dados nos permitirão trabalhar com um levantamento consistente acerca das mentalidades que emergem no contexto proposto, sendo também subsídio crucial ao encaminhamento da pesquisa no que diz respeito à distribuição dos questionários e realização das entrevistas.

Julgamos ser possível com a realização da pesquisa montar uma base de dados quantitativos que permitam perceber tanto o perfil sócio-cultural, político e econômico, quanto o perfil do desenvolvimento das mentalidades surgidas após a abertura da economia nacional ao mercado internacional, sendo importantes fontes de informação que revelem a gênese e a identidade do empresário francano.

Nessa perspectiva, nossa intenção é tentar compreender a dinâmica de promoção social que apresenta a sociedade francana, levantar quantas e quais eram as organizações empresariais que não resistiram à dinâmica neoliberal, na perspectiva de realizar um registro de suas contribuições econômicas, sociais, culturais, políticas, entre outras para a sociedade francana, além de pesquisar quais eram e/ou são os processos ideológicos que marcaram o segmento de produção dentro da realidade francana, considerando que compreender a formação da identidade dos empresários que fizeram e/ou fazem parte do segmento selecionado como objeto de pesquisa dentro do *cluster* calçadista francano, nos trará oportunidades de entender a dinâmica produtiva dessa sociedade e assim nos possibilitará implementar novas alternativas de planejamento das políticas públicas que atendem a sociedade francana.

## **BIBLIOGRAFIA**

CAMPANHOL, E. M. **As Reações socioeconômicas em Franca em face do processo de globalização**. 2000. 308 f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2000.

CANÔAS, J. W. **A reestruturação produtiva em Franca: os sindicatos em movimento**. Franca: Ed. UNESP, 2002.

ENGLER, H. B. R. **Serviço Social de Empresa: um instrumento a serviço da filosofia empresarial?** 1995. 112 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 1995.

NAVARRO, V. L. **A Produção de calçados de couro de Franca (SP): a reestruturação produtiva e seus impactos sobre o trabalho**. 1998. 301 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1998.

TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. **Desajuste global e modernização conservadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

**Bolsa:** PAE